

Eólica Serra de Santana S.A.

**Demonstrações financeiras em 31
de dezembro de 2021**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	6
Demonstrações do resultado	7
Demonstrações do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método Indireto	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes Ltda.

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Diretores da
Eólica Serra de Santana S.A.
Lagoa Nova - RN

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Eólica Serra de Santana S.A. “Companhia”, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eólica Serra de Santana S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de março de 2022

KPMG Auditores Independentes Ltda

CRC 2SP014428/O-6



Daniel A. da S. Fukumori

Contador CRC 1SP245014/O-2

Eólica Serra de Santana S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	31/12/2021	31/12/2020	Passivos	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	5.a	1.707	262	Fornecedores	11	3.829	1.770
Contas a receber	6	3.402	4.039	Financiamentos	12	3.357	3.172
Adiantamento a fornecedores	22	1.703	151	Obrigações tributárias		350	120
Estoques		50	-	Imposto de renda e contribuição social a pagar		219	180
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7	208	1.919	Obrigações sociais e trabalhistas		2	1
Despesas pagas antecipadamente	8	262	340	Arrendamentos	9	15	30
Mútuo com partes relacionadas	20	729	729	Outras contas a pagar	23	5.309	452
Total do ativo circulante		8.061	7.440	Total do passivo circulante		13.081	5.725
Contas a receber	6	5.078	4.573	Financiamentos	12	50.363	53.602
Fundos vinculados	5.b	5.015	13.864	Obrigações tributárias		-	1.859
Depósitos judiciais	23	2.259	2.508	Arrendamentos	9	1.846	2.520
Mútuos financeiros com partes relacionadas	20	3.723	374	Provisão para desmobilização	13	1.799	1.544
Despesas pagas antecipadamente	8	-	2	Parcelamento de tributos		1.540	133
Total realizável a longo prazo		16.075	21.321	Total do passivo não circulante		55.548	59.658
Direito de uso	9	2.906	3.608	Patrimônio líquido			
Imobilizado	10	86.202	90.130	Capital social	15	44.795	57.322
Total do ativo não circulante		105.183	115.059	Prejuízos acumulados		(180)	(206)
				Total do patrimônio líquido		44.615	57.116
Total do ativo		113.244	122.499	Total do passivo e patrimônio líquido		113.244	122.499

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Eólica Serra de Santana S.A.**Demonstrações do resultado****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020***(Em milhares de Reais)*

	Nota	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Receita operacional líquida	16	<u>17.705</u>	<u>17.206</u>
Custos de operação	17	<u>(10.182)</u>	<u>(8.969)</u>
Lucro bruto		<u>7.523</u>	<u>8.237</u>
Despesas gerais e administrativas	18	<u>(991)</u>	<u>(850)</u>
Outras (despesas) / receitas operacionais, líquidas		<u>(1.592)</u>	<u>372</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>4.940</u>	<u>7.759</u>
Receitas financeiras	19	<u>430</u>	<u>559</u>
Despesas financeiras	19	<u>(4.656)</u>	<u>(5.475)</u>
Resultado financeiro líquido		<u>(4.226)</u>	<u>(4.916)</u>
Resultado antes dos tributos correntes		<u>714</u>	<u>2.843</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	14	<u>(688)</u>	<u>(757)</u>
Lucro líquido do exercício		<u><u>26</u></u>	<u><u>2.086</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Eólica Serra de Santana S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Lucro líquido do exercício	<u>26</u>	<u>2.086</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>26</u>	<u>2.086</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Eólica Serra de Santana S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital subscrito	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2019		58.086	(2.292)	55.794
Redução de capital social	15.a	(764)	-	(764)
Lucro líquido do exercício		-	2.086	2.086
Saldos em 31 de dezembro de 2020		57.322	(206)	57.116
Redução de capital social	15.a	(12.527)	-	(12.527)
Lucro líquido do exercício		-	26	26
Saldos em 31 de dezembro de 2021		44.795	(180)	44.615

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Eólica Serra de Santana S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes dos tributos		714	2.843
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais:			
Juros sobre financiamento	12	3.929	4.220
Custo de captação apropriado ao resultado	12	5	5
Baixa de impostos a recuperar e créditos tributários		1.592	-
Depreciação	10	4.800	4.810
Provisão para desmobilização	13	255	253
Juros sobre passivo de arrendamento	9	216	190
Amortização de direitos de uso	9	20	197
		11.531	12.518
Variações em:			
Contas a receber	6	132	10
Estoques		(50)	-
Tributos a recuperar		-	6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7	(66)	(490)
Depósitos judiciais	23	249	-
Mútuos com partes relacionadas	20	(3.349)	(374)
Adiantamento a fornecedores		(1.552)	-
Despesas pagas antecipadamente	8	80	7
Fornecedores	11	2.059	225
Obrigações sociais e trabalhistas		1	(1)
Obrigações tributárias e parcelamento de tributos		(37)	151
Imposto de renda e contribuição social a pagar		-	36
Outras contas a pagar		(418)	452
Caixa gerado pelas atividades operacionais		8.580	12.540
Pagamento de juros de financiamentos	12	(3.938)	(4.252)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(649)	(721)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		3.993	7.567
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição ao ativo imobilizado	10	(872)	(73)
Caixa utilizado nas atividades de investimento		(872)	(73)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de principal de financiamentos	12	(3.141)	(2.924)
Captação de empréstimos e financiamentos	12	91	-
Custo de captação de financiamentos	12	-	(9)
Pagamento de arrendamentos	9	(223)	(252)
Redução de capital	15.a	(7.252)	(764)
Fundos vinculados	5.b	8.849	(3.748)
Caixa líquido utilizado nas atividade de financiamento		(1.676)	(7.697)
Aumento/ (Redução) no caixa e equivalentes de caixa		1.445	(203)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	5.a	262	465
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	5.a	1.707	262
Aumento/ (Redução) no caixa e equivalentes de caixa		1.445	(203)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares Reais)

1 Contexto operacional

A Eólica Serra de Santana S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima por ações, de capital fechado, controlada pela Serras Holding S.A., que detém 100% de suas ações. A controladora final do grupo é a Echoenergia Participações S.A. A Companhia tem sede à Avenida Dr. Silvio Bezerra de Melo, 464 A, sala 02, centro, município de Lagoa Nova, estado do Rio Grande do Norte. A Companhia tem por principal objeto social a geração de energia elétrica por meio de geradores eólicos a partir do empreendimento EOL Serra de Santana I, incluindo a implantação e a montagem, bem como a comercialização de energia.

A Companhia possui uma central geradora de energia eólica situada no município de Lagoa Nova no Estado do Rio Grande do Norte, constituída de 10 unidades geradoras de 2,0 MW, totalizando 20,0 MW de capacidade instalada.

1.1 Projeto de geração eólica

Em 31 de dezembro de 2021, a companhia possui a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração de energia eólica de longo prazo com vencimento em 2046:

Projeto Eólico	Resolução Original	Data	Prazo	Capacidade de energia instalada (MW Médios)	Garantia física (MW Médios)
EOL Serra de Santana I	Res. 478/2011	17/08/2011	35 anos	20	8,10

1.2 Contratos de venda de energia

Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possuía o seguinte contrato de venda de energia com vencimento em fevereiro de 2036:

Empreendimento	Tipo	Energia Contratada (MW médio)	Preço contratado atualizado (b)	Índice de reajuste	Mês de reajuste
EOL Serra de Santana I	LER 5/2010 (a)	8,10	235,60	IPCA	Setembro

(a) Leilão de Energia de Reserva.

(b) Valor em R\$ 31 de dezembro de 2021.

1.3 Capital circulante líquido

Em 31 de dezembro de 2021, o capital circulante líquido da Companhia, que corresponde à diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, foi negativo em R\$5.020 (positivo em R\$1.715 em 31 de dezembro de 2020). A Administração da Companhia entende que possui liquidez satisfatória, mesmo com o capital circulante líquido negativo, suportado pelos contratos de longo prazo para fornecimento de energia firmados com seus clientes.

1.4 Efeitos COVID 19

a. Contexto Geral

Em 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o coronavírus (COVID-19) é uma emergência de saúde global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos.

A portaria 188 de 03 de fevereiro de 2020 assinada pelo Ministro da Saúde, declara Estado de Emergência Pública e o Congresso Nacional aprovou em caráter de urgência um projeto de Lei com medidas contra o Covid-19, promulgando o isolamento e separação de pessoas doentes ou contaminadas, quarentena, restrição de atividades, realização de exames médicos e vacinação, restrição de entrada e saída no país entre outras.

Diante ao exposto a Administração implementou o sistema de trabalho home office para todos os colaboradores das áreas corporativas, e, também remanejou todas as reuniões presenciais para online, proibindo a realização de viagens internacionais e restringindo as nacionais, autorizando-as somente em caso de extrema necessidade.

Nas plantas operacionais e projetos em construção foram implementadas uma série de ações educativas para os trabalhadores sobre tema de prevenção do COVID-19. Todos os colaboradores e terceiros foram orientados a reportar quaisquer casos suspeitos e a Companhia faz o monitoramento constante da situação. Em caso de suspeita de contaminação, a pessoa e todos que tiveram contato com ela, são colocados em quarentena imediatamente. Também foi montado um plano de contingência para que Plantas e Centro de Operações não corram o risco de não operação em casos de contaminação, que consiste principalmente em realocação de profissionais já qualificados nas funções entre diferentes regiões do país, caso seja necessário.

b. Impacto nas demonstrações financeiras

A Administração avalia de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos do surto nas operações e nas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2021, considerando o estágio atual da disseminação do surto de COVID-19, foi possível identificar os impactos da pandemia de forma mais assertiva em relação aos períodos anteriores, e até a data de autorização para emissão dessas demonstrações financeiras, a Administração concluiu que não houve impacto significativo em seus negócios, e também não são esperados impactos relevantes nas operações futuras decorrente da pandemia, dado as características do setor em que a Companhia atua. A seguir estão elencadas as principais contas acompanhadas pela Companhia.

c. Receita e contas a receber

As receitas da Companhia estão atreladas aos contratos de longo prazo para venda de energia nos ambientes regulado e livre, os contratos no setor de energia tem por característica mecanismos que agregam confiabilidade e controlam a inadimplência entre participantes setoriais. Não foram identificadas perdas de contratos com clientes após o início da pandemia.

Pela característica dos contratos de venda, não foram observados aumentos nos níveis de inadimplência ou riscos de não liquidação do contas a receber da Companhia, portanto não houve necessidade de complemento da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa para o período decorrente da pandemia da COVID-19.

2 Base de preparação

a. Declaração e conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeira foi autorizada pela Diretoria em 23 de março de 2022. Após a emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações financeiras

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária Brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Aplicação financeira e Fundos vinculados que são mensurados a valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva. Durante o ano de 2021, não foram identificados ajustes provenientes das revisões das estimativas contábeis utilizadas pela Companhia.

As informações sobre as incertezas relacionadas as premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Direito de uso e arrendamentos (nota explicativa nº 9) - principais premissas em relação a definição da taxa implícita nos contratos de arrendamento;
- Imobilizado (nota explicativa nº 10) – aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis;
- Provisão para custos de desmobilização (nota explicativa nº 13) – principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos e taxa de desconto para o cálculo a valor presente.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. As classificações dos ativos financeiros no momento inicial são como segue:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por <i>impairment</i> . As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e <i>impairment</i> são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:

Para fins dessa avaliação, o ‘principal’ é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os ‘juros’ são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período e pelos outros riscos e custos básicos de financiamentos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

- Eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- Os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- Mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são os passivos financeiros que sejam: (i) mantidos para negociação no curto prazo, (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou (iii) derivativos. Estes passivos são registrados inicialmente pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo, se houver, que deve ser registrada contra outros resultados abrangentes. A Companhia não possui passivos financeiros classificados nessa categoria.
- Mensurados subsequentemente ao custo amortizado: são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As classificações dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) estão demonstradas na nota explicativa nº 21.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a Companhia não celebrou contrato de instrumentos financeiros derivativos.

b. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação, que inclui os custos de financiamentos capitalizados, deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas de redução ao valor recuperável. Incluem, ainda, quaisquer outros custos para colocar os ativos no local e em condição necessária para que este esteja em condições de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados e os custos de financiamentos sobre ativos qualificáveis.

No caso de substituição de componentes do ativo imobilizado, o novo componente é registrado pelo custo de aquisição (reposição) caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Companhia e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente reposto. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os custos com juros sobre financiamentos são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável. Os custos de financiamentos são reconhecidos no resultado com base no método linear em relação às vidas úteis dos ativos fixos a que pertencem.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear em relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas utilizadas estão de acordo com o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (“MCPSE”), aprovado pela Resolução Normativa nº 674/2015 pela ANEEL, as quais limitam-se ao prazo da autorização, que na avaliação da Administração representam a vida útil dos bens. Os métodos de depreciação e as vidas úteis serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

Unidade de geração eólica – Pás	15 anos
Unidade de geração eólica – Gerador	20 anos
Unidade de geração eólica – Nacelle	25 anos
Unidade de geração eólica – Torre	30 anos
Benfeitorias	30 anos

Os ganhos e as perdas na alienação e/ou baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do bem e são reconhecidos líquidos, dentro de despesas gerais e administrativas, na rubrica “Outros”.

c. Provisão para desmobilização

Os contratos de arrendamento das terras onde os parques eólicos encontram-se instalados contém cláusulas que obrigam a Companhia, ao final do prazo contratual, devolver as terras em condições originais anteriores a implementação dos parques. A Companhia obteve por meio de estudos especializados efetuados por terceiros, as premissas dos procedimentos necessários para proceder com a desmobilização, desta forma, com base em estimativas de mercado, reconheceu as respectivas obrigações a valor presente, conforme nota explicativa nº 13. Os principais custos a serem incorridos contidos na estimativa do valor da provisão da desmobilização são:

Desmontagem dos aerogeradores, locação de guias, transporte dos itens a serem descartados, mão de obra para desmontagem e destinação final dos itens descartados. O valor presente da obrigação com desmobilização foi estimado com base no custo unitário para desmobilização de cada aerogerador, multiplicado pelo número de aerogeradores existentes no parque eólico, projetando o valor estimado ao final do prazo contratual dos arrendamentos com base no IPCA e ajustando o respectivo valor a uma taxa de desconto nominal de 7,64% a.a.

d. Receitas de venda de energia elétrica

A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco passos: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a Companhia cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia gerada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A energia produzida pela Companhia é vendida de duas formas. (i) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado – ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e (ii) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Livre – ACL (Ambiente de Contratação Livre), ambos registrados na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Os contratos da Companhia possui características similares, descritas a seguir: (i) Quantidades de energia por MWh mensais determinadas, ou seja, a Companhia tem a obrigação de entregar a energia contratada aos seus clientes; (ii) Preços fixos da energia por MWh durante toda vigência do contrato; (iii) As obrigações de desempenho são atendidas anualmente e quadrienalmente, uma vez que é dessa forma que os contratos são firmados e controlados; (iv) A Companhia não possui histórico de inadimplência, ou seja, o recebimento da contraprestação da obrigação de desempenho não é afetado em função do risco de crédito.

Geração excedente: Toda geração de energia produzida acima das quantidades mensais contratadas conforme estipuladas pelos contratos CER são reconhecidos no mês de competência conforme metodologia de cálculo estabelecida em cada contrato, esses valores são divididos em excedentes quadrienais e anuais. São considerados excedentes quadrienais quando a geração acumulada atingir entre 100% e 130% da quantidade de energia contratada e excedentes anuais quando a geração acumulada ultrapassar 130% da quantidade de energia contratada.

Geração deficitária: Toda geração de energia produzida abaixo das quantidades mensais contratadas conforme estipuladas pelos contratos CER são reconhecidos no mês de competência conforme metodologia de cálculo estabelecida em cada contrato, esses valores são divididos em ressarcimentos quadrienais e anuais. São considerados ressarcimentos quadrienais quando a geração acumulada estiver entre o 90% e 100% da quantidade de energia contratada e ressarcimentos anuais quando a geração acumulada for inferior a 90% da quantidade de energia contratada.

e. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia, quando aplicável, reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

A provisão para perdas com contas a receber de clientes deve ser mensurada a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia deve considerar informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia.

A Companhia deve considerar um ativo financeiro como inadimplente quando:

-é pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito a Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
-O ativo financeiro estiver vencido há mais de 180 dias.

A Companhia não tem histórico de inadimplência de seus ativos financeiros, adicionalmente, com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente aplica em bancos de primeira linha e em aplicações que não apresentam risco significativo de perda em seu valor, por estarem garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, a Companhia deve avaliar se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seria aceita em condições normais;
- A probabilidade de que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

A Companhia, após avaliação, não identificou ativos financeiros com problemas de recuperação.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Administração avaliou e concluiu que não há qualquer indicativo de que os valores contábeis de seus ativos não financeiros não são recuperáveis, e, portanto, não houve a necessidade de efetuar o teste de recuperação (*impairment test*), assim como, nenhum registro de provisão para redução ao valor recuperável foi efetuado.

A Companhia não possuiu ativos com vida útil indefinida, incluindo ágio por rentabilidade futura.

f. Impostos

Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base no lucro presumido.

A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% no cálculo do imposto de renda e 12% no cálculo da contribuição sobre a receita bruta, proveniente da venda de energia elétrica e de 100% das demais receitas que não compõem a receita bruta, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Pis e Cofins

O Pis e a Cofins são calculados com base no regime cumulativo, ou seja, aplicando os percentuais estabelecidos pela legislação tributária sobre a receita operacional da Companhia. A alíquota para o Pis é de 0,65% sobre a receita operacional e para a Cofins 3,65%.

g. Provisões

As provisões são reconhecidas em virtude de um evento passado, quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for mais provável do que não provável a exigência de um recurso econômico para liquidar essa obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

h. Arrendamentos

No início de um contrato, a Companhia avalia se um contrato é ou contém arrendamento.

Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca da contraprestação.

(i) Arrendatário

No início ou na modificação de um contrato que contém o componente de arrendamento, a Companhia aloca a contraprestação no contrato a cada componente de arrendamento com base em seus preços individuais.

Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. No caso da Companhia os ativos de direito de uso e seus respectivos passivos de arrendamento se referem as terras onde os parques eólicos encontram-se instalados.

A Companhia adota os seguintes critérios de reconhecimento e mensuração inicial dos ativos e passivos:

- Reconhecimento de passivo de arrendamento mercantil na data da aplicação inicial para arrendamentos anteriormente classificados como arrendamento operacional. A mensuração do passivo de arrendamento mercantil foi realizada ao valor presente dos pagamentos de arrendamento remanescentes, descontados a partir das taxas de juros incrementais de para fontes de financiamento dos ativos subjacentes. A taxa nominal de juros incremental estabelecida foi em média de 10,58% a.a
- Reconhecimento de ativo de direito de uso na data da aplicação inicial para arrendamentos anteriormente classificados como arrendamento operacional. A mensuração do ativo de direito de uso ao valor equivalente ao passivo de arrendamento mercantil, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos de arrendamento antecipados ou acumulados referentes a esse arrendamento que tiver sido reconhecido no balanço patrimonial imediatamente antes da data da aplicação inicial, acrescido da estimativa dos custos a serem incorridos com remoção e desmontagem dos parques nos ativos subjacentes objetos de arrendamento ao final do prazo dos contratos de arrendamento.

O ativo de direito de uso é amortizado linearmente de acordo com a vida útil do respectivo ativo subjacente, o passivo é amortizado de acordo com o pagamento das contraprestações, reconhecendo as respectivas despesas financeiras com base no método da taxa efetiva de juros.

Os ativos de direito de uso são apresentados no ativo não circulante, sendo representados pelos arrendamentos dos parques eólicos, os quais são amortizados de acordo com o prazo contratual remanescente dos contratos de arrendamento. Anualmente a Companhia irá remensurar os ativos de direito de uso e passivos de arrendamentos para refletir os reajustes nas contraprestações que espera liquidar.

i. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras da Companhia. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre financiamentos, custos de financiamentos, fianças e comissões bancárias, juros sobre arrendamento que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

4 Novas normas e interpretações

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2022.

A Companhia não adotou essas normas na preparação destas demonstrações financeiras.

a) Contratos Onerosos – custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25)

As alterações especificam quais os custos que uma entidade inclui ao determinar o custo de cumprimento de um contrato com o objetivo de avaliar se o contrato é oneroso. As alterações aplicam-se a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2022 para contratos existentes na data em que as alterações forem aplicadas pela primeira vez. Na data da aplicação inicial, o efeito cumulativo da aplicação das alterações é reconhecido como um ajuste do saldo de abertura em lucros acumulados ou outros componentes do patrimônio líquido, conforme apropriado. Os comparativos não são reapresentados.

b) Outras Normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia:

- Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06).
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27).
- Referência à Estrutura Conceitual (Alterações ao CPC 15).
- Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alterações ao CPC 26).
- IFRS 17 Contratos de Seguros.
- Divulgação de Políticas Contábeis (Alterações ao CPC 26/IAS 1 e IFRS Practice Statement 2).
- Definição de Estimativas Contábeis (Alterações ao CPC 23/IAS 8).

5 Caixa, equivalentes de caixa e fundos vinculados

a. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Saldos de caixa e bancos	321	254
Aplicações financeiras (a)	<u>1.386</u>	<u>8</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>1.707</u>	<u>262</u>

- (a) Refere-se à aplicações compromissadas, com liquidez imediata e prontamente conversíveis em um montante de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança no valor, tendo como remuneração 100,5% da taxa (DI) em 31 de dezembro de 2021 (100,3% em 31 de dezembro de 2020).

b. Fundos vinculados

Os valores aplicados em fundos vinculados que fazem parte dos acordos firmados nos contratos de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Contas Reserva da Dívida) em que é exigido pelo banco financiador que sejam mantidos saldos mínimos estabelecidos nos instrumentos de financiamento. Os fundos vinculados estão classificados no ativo não circulante. As contas centralizadoras são contas correntes de titularidade da Companhia mantidas junto ao banco administrador das dívidas constituídas exclusivamente para movimentação dos saldos relacionados aos financiamentos.

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Reserva de debêntures	1.031	682
Centralizadora (i)	1.880	1.429
Reserva O&M	576	561
Reserva especial (ii)	-	9.246
Reserva de dívida BNDES	<u>1.528</u>	<u>1.946</u>
Total	<u>5.015</u>	<u>13.864</u>

- (i) As contas centralizadoras são contas correntes de titularidade da Companhia mantidas junto ao banco administrador das dívidas constituídas exclusivamente para movimentação dos saldos relacionados aos financiamentos.
- (ii) Conforme definido pelo contrato de cessão fiduciária de direitos, os saldos de caixa remanescentes nas contas centralizadoras dos projetos após pagamento das obrigações devem ser transferidos para as contas reservas especiais e só poderá ser destinada para pagamento de dividendos ou outra ocasião aprovada pelos credores. Durante o exercício de 2021, o saldo foi utilizado para redução de capital para pagamento do serviço da dívida das debêntures reconhecidas na controladora.

6 Contas a receber

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Transações realizadas no ACR (a)	8.409	8.612
Outras contas a receber – Nota explicativa 17.b	<u>71</u>	<u>-</u>
Total	<u>8.480</u>	<u>8.612</u>
Circulante (b)	3.402	4.039
Não circulante (c)	5.078	4.573

- (a) Ambiente de Contratação Regulada - Contratos de venda de energia oriundos dos leilões regulados realizados pela CCEE.
- (b) Refere-se aos créditos oriundos da liquidação financeira positiva no mercado de curto prazo (liquidação CCEE).
- (c) Refere-se aos excedentes quadrienais de geração de energia em formação dos contratos ACR, . O valor total está previsto para recebimento a partir de julho de 2023 caso a Companhia continue performando geração de energia excedente.

7 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Imposto de renda a recuperar	37	1.919
Imposto de renda retido na fonte a recuperar	<u>171</u>	<u>-</u>
Total	<u>208</u>	<u>1.919</u>

8 Despesas pagas antecipadamente

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Seguros a apropriar	262	200
Fianças e compromisso	-	3
Adiantamento a fornecedores	<u>-</u>	<u>139</u>
Total	<u>262</u>	<u>342</u>
Circulante	262	340
Não circulante	-	2

9 Direito de uso e Arrendamento

A Companhia atua como arrendatária em contratos de terras onde os parques eólicos encontram-se instalados.

A movimentação do direito de uso em 31 de dezembro de 2021 e 2020 está demonstrada abaixo:

	<u>2021</u>		
	Valor líquido em 01/01/2021	Baixa	Valor líquido em 31/12/2021
Ativo de direito de uso			
Arrendamento parques eólicos	<u>3.608</u>	<u>(682)</u>	<u>2.906</u>
Total do ativo	<u>3.608</u>	<u>(682)</u>	<u>2.906</u>

2020				
	Valor líquido em 01/01/2020	Adições	Amortizações	Valor líquido em 31/12/2020
Ativo de direito de uso				
Arrendamento parques eólicos	3.123	682	(197)	3.608
Total do ativo	3.123	682	(197)	3.608

Composição dos saldos de passivo de arrendamento em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

	31/12/2021	31/12/2020
Passivo de arrendamento	1.861	2.550
Total	1.861	2.550
Circulante	15	30
Não circulante	1.846	2.520

A movimentação do passivo de arrendamento, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, está demonstrada abaixo:

2021					
	Valor líquido em 01/01/2021	Baixa	Pagamentos de principal e juros	Juros incorridos	Valor líquido em 31/12/2021
Passivo de arrendamento					
Arrendamentos parques eólicos	2.550	(682)	(223)	216	1.861
Total	2.550	(682)	(223)	216	1.861

2020					
	Valor líquido em 01/01/2020	Adições	Pagamentos de principal e juros	Juros incorridos	Valor líquido em 31/12/2020
Passivo de arrendamento					
Arrendamentos parques eólicos	1.930	682	(252)	190	2.550
Total	1.930	682	(252)	190	2.550

10 Imobilizado

Por natureza, os valores dos ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

	Vida útil	31/12/2021			31/12/2020
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado em andamento	-	1.329	-	1.329	547
Máquinas e equipamentos	15-30 anos	111.892	(28.711)	83.181	87.817
Benfeitorias	30 anos	2.059	(417)	1.642	1.711
Móveis e utensílios	16 anos	80	(30)	50	55
Total		115.360	(29.158)	86.202	90.130

Abaixo seguem as movimentações do imobilizado em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

2021				
	Saldo em 31/12/2020	Adição	Depreciação	Saldo em 31/12/2021
Imobilizado em andamento	547	782	-	1.329
Máquinas e equipamentos	87.817	90	(4.726)	83.181
Benfeitorias	1.711	-	(69)	1.642
Móveis e utensílios	55	-	(5)	50
Total	90.130	872	(4.800)	86.202

2020				
	Saldo em 31/12/2019	Adição	Depreciação	Saldo em 31/12/2020
Imobilizado em andamento	474	73	-	547
Máquinas e equipamentos	92.544	-	(4.727)	87.817
Benfeitorias	1.789	-	(78)	1.711
Móveis e utensílios	60	-	(5)	55
Total	94.867	73	(4.810)	90.130

Determinados ativos imobilizados da Companhia são dados em garantia em face dos financiamentos obtidos. Para maiores detalhes, consultar nota explicativa 12.

11 Fornecedores

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Materiais e serviços (a)	1.409	157
Provisões diversas (a)	-	598
Fornecedores partes relacionadas (b)	1.908	806
Provisões para honorários advocatícios	442	-
Seguros	70	133
Outros	-	76
Total	<u>3.829</u>	<u>1.770</u>

- (a) Refere-se a obrigações referentes a manutenção do parque eólico.
(b) Conforme nota explicativa nº 20.

12 Financiamentos

Financiamentos	Taxa de juros	Vencimento final	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Financiamentos BNDES	2,65% a.a. + TJPL	Out/2032	<u>53.720</u>	<u>56.774</u>
Total			<u>53.720</u>	<u>56.774</u>
Circulante			3.357	3.172
Não Circulante			50.363	53.602

As movimentações dos financiamentos aconteceram da seguinte forma:

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Saldo em 1º de janeiro	<u>56.774</u>	<u>59.734</u>
Captação de empréstimos	91	-
Juros incorporados a dívida	3.929	4.220
Custo de captação	-	(9)
Custo de captação incorrido	5	5
Juros pagos	(3.938)	(4.252)
Amortização do principal	<u>(3.141)</u>	<u>(2.924)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>53.720</u>	<u>56.774</u>

Abaixo é demonstrado o cronograma de amortização do financiamento:

Vencimento em:	31/12/2021
2023	3.849
2024	3.784
2025	4.103
2027	4.419
2027 a 2032	38.057
Total	50.363

a. Garantias

As garantias dos financiamentos são usuais para estrutura de financiamento de projetos. Os contratos de financiamento têm como garantias, cessão fiduciária de direitos de crédito decorrentes de qualquer contrato de venda de energia, penhor das ações e penho dos equipamentos, incluindo contas reservas, cessão dos direitos creditórios e emergentes da autorização e alienação das máquinas e equipamentos.

b. Covenants

Os referidos contratos possuem cláusulas restritivas, que são monitoradas pela Companhia, como segue:

- (a) Receber a receita decorrente da prestação de serviços de geração exclusivamente em uma “Conta Centralizadora” aberta para tal fim.
- (b) Manutenção, até o vencimento do contrato, das seguintes contas reservas: Conta Reserva do serviço da dívida, conta reserva de O&M e conta reserva especial.
- (c) Não firmar contratos de mútuo com seus acionistas nem assumir novas dívidas sem prévia autorização do BNDES, a não ser a emissão de debêntures previstas em contrato.
- (d) Não realizar, sem prévia e expressa autorização do BNDES, distribuição de dividendos, nem pagamento de juros sobre o capital próprio, cujo valor, isolada ou conjuntamente, seja superior ao percentual estabelecido no §2º do art. 202 da Lei nº 6.404/76.
- (e) Manter durante toda a vigência do contrato ICSD igual ou maior que 1,30.
- (f) Manter os contratos de Serviço e Manutenção vigentes.

13 Provisão para desmobilização

De acordo com cláusula contratual contida nos contratos de arrendamento, a Companhia tem a obrigação de devolver a terra onde o parque eólico encontra-se instalado nas condições originais antes da implementação dos respectivos parques ao final do contrato de arrendamento.

Em 2021 o montante provisionado era de R\$ 1.799 (R\$ 1.544 em 31 de dezembro de 2020) inerentes a custos para a desmontagem do parque com base em valores orçados de acordo com a necessidade e natureza da ação a ser desenvolvida.

Devido a esta obrigação ser de longo prazo, o valor reconhecido de R\$ 1.799 em 2021 foi calculado utilizando uma taxa de desconto definida em 7,64%.

A movimentação da provisão para desmobilização durante o período findo em 31 de dezembro de 2021, foi a seguinte:

	Provisão para desmobilização
Saldo em 31 de dezembro de 2020	1.291
Ajuste a valor presente	253
Saldo em 31 de dezembro de 2020	1.544
Ajuste a valor presente	255
Saldo em 31 de dezembro de 2021	1.799

14 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes do período de 31 de dezembro de 2021 foi de R\$ 688 (R\$ 757 em 31 de dezembro de 2020).

	31/12/2021	
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	18.377	18.377
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	1.470	2.205
Demais receitas	430	430
Alíquota nominal	25%	9%
Corrente	451	237
Alíquota efetiva	24%	9%

	31/12/2020	
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	17.844	17.844
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	1.428	2.141
Demais receitas	680	680
Alíquota nominal	25%	9%
Corrente	503	254
Alíquota efetiva	24%	9%

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito, autorizado e integralizado é de R\$ 44.795 em 31 de dezembro de 2021 (R\$ 57.322 em 31 de dezembro de 2020) e está representado por 31.771.231 (36.692.999 em 31 de dezembro de 2020) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Durante o exercício de 2021 houve redução de capital no montante de R\$ 12.527 (R\$ 764 em 31 de dezembro de 2020), sendo que R\$ 7.252 efetivamente realizada em caixa com devolução do montante para a Controladora e o restante, R\$ 5.275, será financeiramente realizado durante o exercício de 2022.

b. Dividendos

Dentre as principais determinações do contrato social, estão destacadas que em cada exercício será realizada distribuição de 25%, a título de dividendos mínimos obrigatórios, ajustados nos termos da Lei, quando aplicável. Em 2021 e 2020 o lucro do exercício foi utilizado para absorção dos prejuízos acumulados, não realizando a destinação de dividendos.

16 Receita operacional líquida

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Receita bruta de energia elétrica (a)	17.906	17.844
Outras receitas operacionais (b)	471	-
Total da receita operacional bruta	18.377	17.844
 Volume gerado em MWh	 85.422	 86.773
 PIS	 (120)	 (114)
COFINS	(552)	(524)
Deduções da receita	(672)	(638)
 Receita operacional líquida	 17.705	 17.206

- (a) A receita bruta de energia elétrica representa a venda de geração de energia própria no ambiente de contratação regulada (ACR).
- (b) Referente ao ressarcimento transferido pelo prestador de serviço de manutenção dos aerogeradores, onde, este tem a obrigação de reembolsar a Companhia no caso de disponibilidade inferior a contratada com o intuito de compensar as receitas não geradas pela indisponibilidade de funcionamento do equipamento.

17 Custo de operação

Custos	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Depreciação – Nota explicativa nº 10	(4.800)	(4.810)
Amortização de direito de uso – Nota explicativa nº 09	(20)	(197)
Compartilhamento de custos (i)	-	(413)
Engenharia e gestão de processos O&M	(2.634)	(1.827)
Encargos de conexão e transmissão	(1.122)	(1.054)
Serviços de terceiros	(617)	(392)
Gastos com pessoal	(304)	-
Seguros	(261)	-
Gastos diversos	(424)	(276)
 Total	 (10.182)	 (8.969)

- (i) Os saldos de compartilhamento de custos e referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A., controladora final, aos quais são reembolsados pela Companhia, conforme nota explicativa nº 20. Ao longo do ano de 2021, a Companhia passou a reconhecer o compartilhamento de custos de em linhas específicas, na rubrica de custos de geração, de acordo com a natureza, não alocando-os mais em Compartilhamento de custos.

18 Despesas gerais e administrativas

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Compartilhamento de despesas (i)	-	(623)
Gastos com pessoas	(353)	
Serviços de terceiros	(250)	(70)
Legais, judiciais e publicações	(289)	(28)
Gastos diversos	<u>(99)</u>	<u>(129)</u>
Total	<u>(991)</u>	<u>(850)</u>

Os saldos de compartilhamento de custos e referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A., controladora final, aos quais são reembolsados pela Companhia, conforme nota explicativa nº 20. Ao longo do ano de 2021, a Companhia passou a reconhecer o compartilhamento das despesas de em linhas, na rubrica de despesas gerais e administrativas específicas, de acordo com a natureza, não alocando-os mais em despesas compartilhadas.

19 Receitas e despesas financeiras

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Rendimento de aplicação	<u>430</u>	<u>559</u>
Receitas financeiras	<u>430</u>	<u>559</u>
Juros sobre financiamentos	(3.929)	(4.220)
Tarifas bancárias	(4)	-
Juros diversos	(242)	(32)
Ajuste a valor presente da provisão para desmobilização	(255)	(253)
Despesa captação de financiamentos	(5)	(5)
Fianças e comissões bancárias	(5)	(248)
Juros sobre arrendamento	(216)	(190)
Multas	-	(256)
Outras despesas financeiras	<u>-</u>	<u>(271)</u>
Despesas financeiras	<u>(4.656)</u>	<u>(5.475)</u>

20 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, decorrem de transações da Companhia, as quais estão descritas abaixo:

Ativo – Mútuo partes relacionadas

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Serras Holding S/A (i)	374	1.103
Eólica Paraíso S/A (i)	3.349	-
Eólica Lanchinha S/A (i)	729	-
Total	<u>4.452</u>	<u>1.103</u>
Circulante	729	729
Não circulante	3.723	374

Ativo – Adiantamento a fornecedores

Echoenergia Suprimentos e Empreendimentos Ltda – NE 22 (iii)	<u>1.552</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.552</u>	<u>-</u>

Passivo – Fornecedores partes relacionadas

	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Echoenergia Participações (ii) – Nota explicativa nº 11	<u>1.908</u>	<u>806</u>
Total	<u>1.908</u>	<u>806</u>

Passivo – Outras contas a pagar

Serras Holding S/A (iv) – Nota explicativa nº 23	<u>5.275</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.275</u>	<u>-</u>

Resultado	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Compartilhamento de custos (ii)	(451)	(413)
Compartilhamento de despesas (ii)	<u>(651)</u>	<u>(623)</u>
Total transações no resultado	<u>(1.102)</u>	<u>(1.036)</u>

- (i) Refere-se a contratos de mútuos pactuados entre Companhia e demais participantes do Grupo no valor de R\$ 4.452, não havendo incidência de juros nesta operação com vencimento previsto para 2022 e 2023.

- (ii) A Companhia possui contrato de compartilhamento de despesas e custos a pagar com a Controladora Echoenergia Participações S.A. O critério de rateio se dá com base na garantia física homologada pela ANEEL para cada Controlada em face do total de garantia homologada para todo o grupo. Os principais gastos compartilhados são:
 - Custos com pessoal, tecnologia da informação e comunicação e;
 - Despesas legais e advocatícias e seguros.
- (iii) Adiantamento referente aquisição de material para manutenção do parque eólico.
- (iv) Valor referente redução de capital social aprovada em assembleia geral extraordinária, nota explicativa 15.a para pagamento de serviço da dívida das debentures da Controladora, onde a efetiva movimentação financeira irá ocorrer durante o exercício de 2022.

b. Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os administradores não receberam remuneração nem benefícios da Companhia. Os administradores da Companhia são remunerados pela Controladora Echoenergia Participações S.A e as despesas são compartilhadas entre todas as Companhias do Grupo.

21 Instrumentos financeiros

A Companhia possui operações com instrumentos financeiros. O gerenciamento desses instrumentos financeiros é feito por meio de monitoramento e controles internos que visam mitigar os riscos advindos desses instrumentos financeiros. A Companhia possui um comitê, instaurado permanentemente que tem por finalidade analisar todos os fatores internos e externos que possam aumentar o risco de crédito, cambial e de liquidez atrelados as operações com instrumentos financeiros. As atividades relacionadas a gestão e monitoramentos dos riscos envolvem principalmente o acompanhamento da evolução das taxas de juros que podem impactar tanto os fluxos de caixa da Companhia bem como o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o risco de crédito de seus ativos financeiros, e o monitoramento regular das cláusulas de covenants. As projeções e acompanhamento dos fluxos de caixa da Companhia são monitoradas semanalmente com vistas a garantir o cumprimento das obrigações financeiras e de liquidez da Companhia.

A Companhia não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Classificação dos instrumentos financeiros

		31/12/2021		31/12/2020	
	Nota	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado
Ativos financeiros					
Caixa e bancos	5.a	321	-	254	-
Aplicações financeiras	5.a	-	1.386	-	8
Fundos vinculados	5.b	-	5.015	-	13.864
Contas a receber	6	8.480	-	8.612	-
Mútuo com partes relacionadas	20	4.452	-	1.103	-
Passivos financeiros					
Fornecedores	11	3.829	-	1.770	-
Financiamentos	12	53.720	-	56.774	-
Outras contas a pagar	23	5.309	-	452	-

Valor justo dos instrumentos financeiros

	Nota	Nível (*)	31/12/2021		31/12/2020	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Bancos e aplicações financeiras	5.a	Nível 2	1.707	1.707	262	262
Contas a receber	6	Nível 2	8.480	8.480	8.612	8.612
Fundos vinculados	5.b	Nível 2	5.015	5.015	13.864	13.864
Mútuo com partes relacionadas	20	Nível 2	4.452	4.452	1.103	1.103
Fornecedores	11	Nível 2	3.829	3.829	1.770	1.770
Outras contas a pagar	23	Nível 2	5.309	5.309	452	452
Financiamentos	12	Nível 2	53.720	53.720	56.774	56.774
Total			82.512	82.512	81.067	81.067

(*) A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação.

Nível 1 - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível 3 - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

22 Adiantamento a fornecedores

	31/12/2021	31/12/2020
Materiais para manutenção no parque eólico – NE 20	1.552	-
Outros adiantamentos	151	151
Total	1.703	151

23 Outras contas a pagar

	31/12/2021	31/12/2020
Redução de capital social – NE 20	5.275	-
Outras contas a pagar	34	452
Total	5.309	452

24 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao parque eólico.

Visando a mitigação do risco operacional a Companhia gerencia o risco operacional da seguinte maneira:

- Profissionais altamente treinados e capacitados.
- Contratos robustos de operação e manutenção.
- Processos sólidos e bem definidos.
- Análises diárias, semanais, mensais da capacidade operacional, bem como dos fatores internos e externos atrelados à operação.
- Acompanhamento dos sistemas de gestão e aplicação das políticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança.
- Centro de controle operacional de alta tecnologia.
- Monitoramento de matriz de risco.
- Gestão do relacionamento com a comunidade.

Risco de Crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras e contas a receber é administrado pela tesouraria bem como por um Comitê permanente da Companhia de acordo com as políticas por estes estabelecidas. Os recursos excedentes de caixa e equivalentes de caixa são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas, com *rating* AAA e aprovadas pela controladoria, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. As vendas de energia que geram o contas a receber da Companhia são pactuadas somente com clientes com capacidade de liquidez e por meio de robustas garantias financeiras. Abaixo são demonstrados os saldos contábeis suscetíveis ao risco de crédito:

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	5.a	1.707	262
Fundos vinculados	5.b	5.015	13.864
Contas a receber	6	8.480	8.612

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia possui ativos financeiros representados por caixa que resultam diretamente das integralizações dos acionistas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros remanescentes na data de reporte. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros estimados e excluem o impacto dos acordos de compensação.

31/12/2021	Fluxos de caixa contratuais					
	Valor contábil	Fluxos de caixa futuros	Até 12 meses	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	3.829	(3.829)	(3.829)	-	-	-
Financiamentos	53.720	(80.330)	(7.504)	(7.519)	(22.228)	(43.079)
Arrendamentos	1.861	(5.337)	(201)	(402)	(603)	(4.131)
Total	59.410	(84.159)	(11.534)	(7.921)	(22.831)	(47.210)

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

Risco de preço na venda de energia elétrica

A Companhia vende energia no Ambiente de Contratação Regulado - ACR. No ACR, a venda se dá por meio de contratos provenientes de leilões, cujos preços são pré-determinados, corrigidos por um determinado índice inflacionário. Nesse ambiente, o risco às variações do preço de mercado e ao Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) decorrem dos ajustes de balanço energético, quando a geração é diferente da energia vendida, liquidados no curto prazo pela CCEE, conforme regras de cada contrato e suas bandas. A parcela substancial da energia vendida está vinculada aos contratos regulados, o que reduz a exposição da Companhia à variação de preços.

Riscos e taxas de juros

A Companhia entende que os riscos de taxa de juros estão ligados a possibilidade de perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao item 40 do CPC 40 – Instrumento Financeiros Evidenciação, a Companhia efetua a análise de sensibilidade de seus instrumentos financeiros.

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. As informações demonstradas no quadro, mensuram contextualmente o impacto nos resultados da Companhia em função da variação de cada risco destacado.

No quadro a seguir estão apresentados todos os instrumentos financeiros da Companhia que estão expostos à indexadores, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores até as datas de vencimento dessas transações, com o cenário provável adotado pela Companhia, baseado fundamentalmente em premissas macroeconômicas obtidas do relatório Focus do Banco Central, com 25% e 50% de aumento do risco

Variação das taxas de juros e índices	Variação 31/12/2021	Cenário provável 31/12/2022	Sensibilidade		
			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%
Risco de aumento das taxas de juros e índices TJLP (a)	6,08%	5,80%	5,80%	7,25%	8,70%
Risco de redução das taxas de juros e índices CDI (b)	4,42%	11,50%	11,50%	14,38%	17,25%

Risco de aumento (passivo)	Índice	Saldos em 31/12/2021	Sensibilidade				
			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%	∇ - 25%	∇ - 50%
Financiamentos	TJLP	(53.720)	(3.116)	(3.895)	(4.674)	(2.337)	(1.558)
Total		(53.720)	(3.116)	(3.895)	(4.674)	(2.337)	(1.558)
Risco de redução (ativo)							
Aplicações financeiras e fundos vinculados	CDI	6.401	736	920	1.104	552	368

- (a) Taxa de juros de longo prazo – Fonte: Projeções Bradesco Longo Prazo.
(b) Certificado de Depósito Interbancário – Fonte: Projeções Bradesco Longo Prazo.

25 Contingências

Ao final de cada exercício com base em informações disponibilizadas pela área jurídica da Controladora final Echoenergia Participações, a Companhia avalia se existem possíveis contingências passivas. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, não foram identificadas contingências passivas com probabilidade de perda provável ou possível.

A companhia possui depósitos judiciais no valor de R\$ 2.259 em 31 de dezembro de 2021 (R\$ 2.508 em 31 de dezembro de 2020), os quais foram efetuados para que a Companhia procedesse com pedido de anulação de débitos fiscais referente a cobrança de ISSQN durante o período de construção do parque eólico.

26 Informações complementares ao fluxo de caixa

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram realizadas as seguintes transações que não envolveram caixa ou equivalentes de caixa:

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
(Adição) em Arrendamento	9	(682)	-
Constituição de provisão para desmobilização	13	682	-
Outras contas a pagar	23	5.275	-
Redução de capital	15.a	(5.275)	-

27 Compromissos futuros

A seguir são divulgados os principais compromissos da Companhia para os anos subsequentes.

	2023	2024	2025	2026	2027 a 2037
(CUST / CCT) (a)	1.223	1.223	1.223	1.223	13.458
Contratos de (O&M) (b)	747	-	-	-	-
Total	1.970	1.223	1.223	1.223	13.458

a) Encargos devido ao uso do sistema de transmissão (CUST/CCT)

Durante toda a operação dos projetos, a Companhia irá incorrer com gastos referentes aos encargos por uso do sistema de transmissão, objeto dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e Contratos de Conexão (CCT) para empreendimentos conectados na rede de transmissão.

Para o ano de 2022 os encargos foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2022/2021 (julho/22 a junho/21) para projetos conectados na rede de transmissão, sem a utilização de correção/reajuste nas tarifas para os meses.

Para os anos a partir de 2023 os encargos também foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2021/2022.

b) Contratos de Operação e Manutenção (O&M)

A Companhia possui contratos com fornecedores para manutenção dos aerogeradores.

28 Eventos subsequentes

Em 28 de Outubro de 2021, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações, entre a Equatorial Energia, na qualidade de compradora, e Ipiranga Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, na qualidade de vendedor, detido por investidores sob a gestão da Actis LLP, onde as partes acordaram, dentre outras matérias, a aquisição de 100% das ações representativas do capital social da Echoenergia Participações S.A.

A transação estava condicionada ao cumprimento de condições precedentes usuais a este tipo de transação, incluindo, entre outras, (a) aprovação do CADE; (b) anuência de credores com relação à troca de controle direto e/ou indireto da Echoenergia e suas subsidiárias, no âmbito dos contratos de financiamento e instrumentos de garantia celebrados pela Sociedade e suas controladas; e (c) aprovação em assembleia geral da Equatorial nos termos do artigo 256 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 03 de março de 2022, com as condições precedentes para a conclusão da operação implementadas, a Equatorial Transmissão S.A., subsidiária integral da Companhia, tornou-se titular de 100% (cem por cento) das ações representativas do capital social da Echoenergia, pagando o valor total de R\$7.034.084, assumindo assim o controle da Echoenergia Participações e suas controladas.